

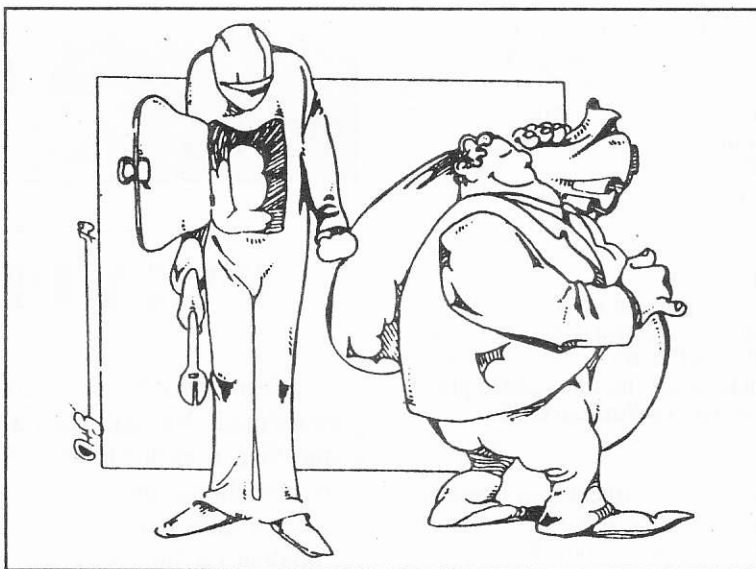
ANO 5 - Nº 53. OUT /95

LIBERDA

INFORMATIVO DO CÍRCULO DE ESTUDOS LIBERTÁRIOS IDEAL PERES-CELI/RJ
CAIXA POSTAL 14576 - CEP 22412-970 - RIO/RJ - BRASIL
PARTICIPAÇÃO DO COLETIVO DE INFORMAÇÕES - CP 5036 - CEP 90041-970 - PORTO ALEGRE/RS

DESEMPREGO, BAIXOS SALÁRIOS, RECESSÃO, MISÉRIA E BARBÁRIE: CRISE ECONÔMICA OU ESTRATÉGIA CAPITALISTA?

A catástrofe da sociedade capitalista não é algo misterioso, distante e futuro. Muito pelo contrário, é a realidade essencial e cotidiana de um sistema econômico-político que agoniza, no mundo inteiro. Todo ciclo expansivo da economia termina, necessariamente, em depressão; quanto maior o desenvolvimento das forças produtivas, tanto maior a necessidade de destruí-las. Quanto maior a produção de riquezas, mais



(inflação, e recessão combinadas), miséria, salários rebaixados, cortes nas despesas públicas e, conseqüentemente, deterioração acelerada dos equipamentos sociais de educação e saúde, falência dos programas habitacionais, retorno a formas escravagistas de exploração do trabalho, e mais um longo etc. Frente à inevitável exasperação dos antagonismos de classe, o capital lança mão de um

imprescindível à existência de miséria; quanto mais o capital se concentra e centraliza, mais difícil se torna encontrar oportunidades de investimento lucrativo.

A atual crise do sistema capitalista -que vem se manifestando, intermitentemente, desde meados dos anos setenta, e cujas efêmeras recuperações não ultrapassam o tempo de uma rápida comemoração- tem desvalorizado as **MERCaDoriAs** ideológicas de seus apologistas ao desmistificar todas as quimeras de prosperidade ininterrupta, de ascensão social e outras cabriolas performáticas da sociedade do espetáculo mercantil. Exatamente cinquenta anos depois da maior carnificina imperialista de todos os tempos, uma guerra mundial em que os três blocos do capital (ou três formas estatais: democrática, burocrática e fascista) levaram às últimas conseqüências a luta pela dominação do planeta, a espécie humana se vê diante de uma realidade que nada fica a dever ao pior dos pesadelos. Uma derrocada global e sistêmica, cujos efeitos são: desemprego, estagflação

velho recurso: o terrorismo de estado. Elenco de uma velha escória, os personagens de uma ópera decadente e contra-revolucionária, supostamente morta e enterrada, ressurgem com alvoroço. Cenas de horror explícito se sucedem, repetitiva e monotonamente, numa combinatória macabra cujos ingredientes -racismo, homofobia, militarismo e falocracia- são tópicos da violência capitalista. Repelimos todas as variantes do partido da ordem e, em particular, em total contraposição à social-democracia, combatemos sem tréguas todas as resignações e fantasias difundidas pela mídia, que tenta nos fazer aceitar a falácia de uma "nova ordem mundial" sem contradições nem fissuras. Enfatizando alguns aspectos da situação mundial que ilustram a barbárie em que vivemos, assumimos o compromisso de não nos limitarmos à denúncia da essência catastrófica do sistema capitalista. Sem perder de vista o objetivo histórico-universal da criação de uma sociedade comunista libertária, cumpre-nos formular programaticamente as tarefas necessárias à destruição do atual estado das coisas.

nas BoCas

"A Revolução Social não se parece em nada com a Revolução Política"

Julian Beck

ARQUIVO PUNK DO CENTRO DE CULTURA SOCIAL

A Criação e Preservação... "Os movimentos sociais também educam"...

A escola como parte do período da educação formal, tem seu espaço e tempo bastante delimitado; ela nega o social enquanto espaço de saber, pois tende a desconsiderar o conhecimento já adquirido pela experiência que a criança/adolescente leva para a escola, uma vez que o considera anacrônico e errado. Porém, o movimento de construção de uma sociedade alternativa implica na construção de um novo saber, uma nova cultura, uma nova concepção de mundo e dos agentes empenhados nessa construção. São as diferentes lutas sociais que educam num processo de aquisição de uma identidade coletiva. Este é o núcleo educativo, é aí, não apenas na escola, onde prioritariamente ocorre o ato educativo. Entre esses, estão incluídos os movimentos sociais juvenis, e um deles é o Punk.

"Movimentos Sociais" - Punk:

A produção cultural punk é rica, diversificada e polêmica; sua principal palavra de ordem é *Faça você mesmo!*, assim, desde 1979, multiplicam-se as bandas, shows, fanzines, discos, fitas, objetos de adornos, manifestos, etc. Como muitos dos participantes dos movimentos sociais não institucionalizados, hierárquicos e massificadores, talvez exatamente por esse caráter, acabamos guardando uma série de materiais relacionados como esses. Quando deixei de "ser punk", tinha uma quantidade razoável de material e, curiosamente, continuava a colecionar tudo relacionado ao punk, mesmo sem saber por que ou para que.

Como estudante de História da PUC, após algumas conversas com o professor de História e Arte, Adilson J. Gonçalves, surgiu a idéia de um projeto de iniciação científica sobre um *Centro de Memória do Movimento Punk*. Apesar de não fazer a tal iniciação, o projeto foi parcialmente concluído com o *Arquivo Punk do CCS*.

O Material do Arquivo

O material do arquivo é constituído, principalmente, por impressos. São fanzines, panfletos, manifestos, convites, flyers, fotos, recortes de jornais e revistas (tanto da grande imprensa, como da alternativa e underground), teses e publicações sobre o tema. Todo o material está separado por tipo de documento; cada documento tem um ficha com um número correspondente, uma descrição do mesmo e do seu conteúdo. O material está organizado por ordem cronológica e, os sem data, foram separados por assunto, em ordem alfabética. A pessoa poderá procurar por data, título, local de origem e tipo de documento, consultando o Tombo ou as fichas. Devido as dificuldades e como organizei o material sozinho, só o material referente as bandas está parcialmente organizado por assunto.

Só uma parte do material está fichado; atualmente estamos listando uma segunda parte, para depois fichá-los. Como não temos recursos financeiros, nem mesmo equipamento como um computador, não temos previsão para conclusão do mesmo. Ainda assim, o Arquivo encontra-se aberto para consulta dos interessados e **continua recebendo material** (enviar para a Caixa Postal 56110; CEP 03999-970; São Paulo/SP).

Antonio Carlos de Oliveira

Secretário do CCS e professor de História do CEFAM/SBC

Assinatura Semestral de Apoio (R\$7,00), Pacote de 10 Liberas (R\$2,00), Adesivo p/ vidro Contra Pena de Morte (R\$1,00), Revista Utopia - nº 4 e 5 (R\$2,00-cada), Livros (solicite a tabela).

Depósitos: Bradesco - Ag.0026-4-c/c:240.765-5 - a/c Renato Ramos. Envie comprovante para o CELIP (também aceitamos selos, dinheiro ou cheque nominal a Renato).

Tiragem 2.000 exemplares.

Os textos assinados não necessariamente refletem a opinião do Coletivo Editorial do CELIP.



Juan Perez (1899 - 1958)

PARA PENSAR...

"Seria um erro pensar que as massas não se revoltam por falta de informação acerca dos mecanismos de exploração econômica. Na realidade, a propaganda revolucionária que visa a explicar às massas a injustiça social e a irracionalidade do sistema econômico dirige-se a surdos. Os que levantam às cinco horas da manhã para irem trabalhar na fábrica, e que, além disso, têm que passar duas horas por dia no metrô ou nos trens que os levam para seu local de trabalho, são obrigados a adaptar-se a esta existência afastando do seu espírito tudo o que é suscetível de a pôr em questão. Se pensassem que estão destruindo suas vidas a serviço de um sistema absurdo, suicidar-se-iam ou então enlouqueceriam.

Para evitar esta tomada de consciência angustiante, justificam sua existência racionalizando-a. Recalam tudo o que poderia perturbá-los e adquirem uma estrutura de caráter adaptada às condições em que vivem. Consequentemente, a tática idealista que consiste em explicar às pessoas que são oprimidas não serve para nada, já que estas pessoas foram obrigadas a suprimir a percepção da opressão a fim de poder suportá-la.

Os propagandistas revolucionários dizem que querem provocar tomadas de consciência. A experiência mostra que seus esforços raramente são coroados de êxito. Por que? Porque se chocam contra todos os mecanismos de defesa inconscientes e todas as racionalizações que as pessoas construíram para não tomarem consciência de sua própria exploração e do vazio de suas existências."

M. Cartier - A Família e a Função Social da Repressão Sexual (in Life & Work of William Reich)

* NOTA: Este texto é uma contribuição à "polêmica da consciência", iniciada ano passado com o texto de João Madeira, seguido dos textos de Maurício Saraiva e Leonardo Scampini.

ATÉ SEMPRE VELHO COMPANHEIRO

É muito difícil falar sobre um militante que se foi. Sobre Ideal Peres então, esta, sim, é uma tarefa árdua. Um homem que influenciou tanto a todos os militantes anarquistas do Rio, surgidos depois de 1985, que acabamos perdendo um pouco os parâmetros. É fácil falar sobre uma pessoa, mas a maioria de nós conheceu mais suas influências do que ele próprio.

Partindo do princípio de que todo trabalho militante coerente se torna um referencial, podemos afirmar que a vida de Ideal foi um grande referencial, pois foi plena de militância. Isto foi o que descobrimos, após traçar um perfil de sua vida, em 1992. Por excesso de zelo, juramos não fazer cópias do texto e entregamos o original para ele. Resultado, como muitos outros fatos sobre sua pessoa, este perfil também se perdeu. Neste artigo, vamos tentar o resgate das impressões que os fatos narrados no perfil deixaram sobre nós e sobre os/as companheiros/as que o leram.

O começo, a infância, é toda relacionada com o homem que colocou no próprio filho o grande princípio que norteou sua vida. **Juan Perez Bouzas**, pai do nosso companheiro, imigrante espanhol, natural de Ourense (Galícia), nascido em 08/04/1899, operário sapateiro, chegou no Brasil ainda adolescente. Veio sem ideologia e com pouca instrução, para tentar a vida em São Paulo. No cotidiano do trabalho, conheceu a ideologia revolucionária da classe explorada, o anarquismo.

Juan foi um militante da segunda geração anarco-sindicalista brasileira: radical, firme e coerente. Segundo Ideal, o calor da luta nas décadas de 20 e 30 levou o pai a ser pouco presente em casa. Sua mãe, Carolina, também operária, enfrentava a dura jornada de trabalho na fábrica de tecidos, ficando fora de casa o dia todo. Sua educação foi dada pela av materna, recordada como uma pessoa muito doce. Outras lembranças eram a biblioteca dos pais (ambos anarquistas), um grande quintal nos fundos da casa, a rígida educação escolar da época e as constantes prisões do pai.

Marcadas ficaram algumas peripécias de Juan Perez: uma vez chegou em casa com uma cesta cheia de armas, para que a avó e a companheira escondessem no quintal; também das vezes em que havia conflitos de rua ou greves, e o pai ia esperar a polícia, armado e sozinho, na porta do sindicato ou da *Federação Operária de São Paulo* (FOSP); e a inesquecível batalha da Praça da Sé, em outubro de 1934, contra os galinhas verdes (integralistas), quando os anarquistas os expulsaram de lá à bala.

Paralelo ao orgulho com o pai militante, estava o medo e a apreensão. Após o confronto com os integralistas, Juan teve que fugir de São Paulo, rumando para o Rio Grande do Sul sem nenhum documento. Com dificuldades, trouxe a família para o Rio de Janeiro, onde passaram no começo por inúmeros apertos. Ideal, por intermédio de José Oiticica, grande amigo de seu pai, foi matriculado no Colégio Pedro II, um dos melhores do Brasil na época. Mas o pior já estava feito, a classe operária brasileira quebrada na resistência e identidade. Fechados os sindicatos livres, imperava o populismo de Vargas e seus aliados stalinistas do PCB. Para os anarquistas começava uma nova fase, de clandestinidade, resistência e pouca influência nas lutas sociais.

Em 1946, Ideal iniciou sua militância fundando e atuando na *Juventude Libertária do Rio de Janeiro*. Também neste ano, no dia 10 de abril, é fundado o jornal *Ação Direta*, no qual Ideal atuou desde o início, vindo a ser seu administrador a



Ideal Peres por Ideal Peres

partir de 1958. Em 1948, nosso companheiro passa também a atuar na *União dos Anarquistas do Rio de Janeiro* (UARJ), e assume a secretaria da *Comissão de Relações Anarquistas*, cujo objetivo era incentivar o intercâmbio nacional e internacional.

Sua militância, quando jovem, havia sido muito influenciada por um companheiro anarco-sindicalista que tinha militado muitos anos na *Federação Operária Regional Argentina* (FORA), e que voltara ao Brasil na década de 40. Em 1949 conheceu sua companheira de vida inteira, a também anarquista Ester Redes, num pique-nique libertário em Niterói. Na faculdade de Medicina, junto a um pequeno grupo, ajudou a editar um jornal chamado *O Plantão*. Sobre a *União Nacional dos Estudantes* (UNE), não queria nem ouvir falar, pois esta era um antro de reacionários.

Em 1952, participa da criação do grupo de estudos *Ação Libertária* e, no dia 07/03/1958, juntamente com outros 12 companheiros/as, funda o *Centro de Estudos Prof. José Oiticica* (CEPJO). Com uma linha de fazerem cursos livres, mantiveram o pensamento anarquista vivo numa época hegemonizada pelo marxismo e suas várias nuances. No dia 05/07/1958, Ideal perde aquele que havia sido sua grande referência; morria Juan Perez com apenas 59 anos. Pouco antes do golpe militar, outro episódio marcante. Sem dinheiro, o CEPJO subloca sua sala para o grupo de extrema-esquerda *Política Operária* (POLOP) fazer suas reuniões. Os "companheiros marxistas" deixam pilhas de material de propaganda na sala e desaparecem no dia do golpe. Ideal e dois outros companheiros pegam uma caminhonete, põem o material e saem rodando pelo Grande Rio: Centro, Baixada, Magé, até chegarem a Niterói. Por três vezes escapam das barreiras do Exército e nada de conseguirem se desfazer do material da POLOP. Perto da ilha da Conceição, em Niterói, despejam na baía toda a papelada.

O CEPJO continuou funcionando legalmente até o AI-5 ajudando, inclusive, a articular o *Movimento Estudantil Libertário* (MEL), minoritário mas combativo na época. Em

(continua na página 4).

1969, a sala do CEPJO é invadida e revirada por milicos da Aeronáutica. Ideal foi preso trabalhando no Hospital Central do Exército, onde trabalhava. Ainda teve a presença de espírito de pedir para ir ao banheiro no momento da prisão e, por sorte, conseguiu se desfazer de alguns endereços. Também por sorte não sofreu torturas, embora tenha passado um mês incomunicável, sem banho nem barba, escutando os gritos dos militantes torturados lá no quartel da Polícia dos Exército, o tristemente famoso DOI-CODI da Rua Barão de Mesquita. Como o CEPJO era uma entidade legalizada e pública, em 1973, todos os companheiros processados foram absolvidos. Após um período de estagnação política forçada, Ideal e Ester voltam a participar dos movimentos sociais, agora como fundadores da *Associação de Moradores do Leme* (AMALEME). Nesta entidade, incentivaram práticas autogestionárias e também a solidariedade com a comunidade do morro do Chapéu Mangueira. Paralelamente, manteve seu difícil trabalho como médico de hospital público, lutando diariamente contra o descaso e a falta de condições de saúde para a população trabalhadora.

Importante também foi o trabalho de preservação da memória anarquista, no qual o seu grupo, o *Projeção*, teve e tem um grande trabalho.

Sobre a pessoa, não temos o direito de apresentá-la sem defeitos. O companheiro tinha gênio difícil e era muito desconfiado, não sem motivos. Apesar de médico, era filho de operário de têmpera anarco-sindicalista, e ganhou muita experiência na luta com jovens entusiasmados mas sem nenhuma autodisciplina. Melhor era sua definição do militante anarquista:

- Um sujeito que tem uma ética libertária; sabe porque está lutando e consegue explicar os motivos ideológicos da luta; tem compromisso e autodisciplina para levar a cabo as tarefas assumidas.

Simple e prático como tudo que funciona.

Vale lembrar que Ideal e Ester não tiveram filhos, por opção. Uma pena, pois na certa seriam militantes anarquistas como os pais e os avós. Mas não há de ser nada, pois Juan e Ideal eternizam suas vidas em nossa luta libertária, coletiva e cotidiana.

Até sempre velho companheiro.

Nota: Ao contrário do que publicamos no editorial do *Libera...51*, Ideal Peres nasceu no dia 25/09/1925, e teria completado 70 anos no mês passado.

LIBERA... e LETRALIVRE
FAÇA SUA ASSINATURA

ENDEREÇOS LIBERTÁRIOS: LETRALIVRE CP 50083 CEP 20060-970 RIO/RJ • GRL CP 111843 CEP 28911-970 CABO FRIO/RJ • CCS/SP CP 2066 CEP 01060-970 S. PAULO/SP • ANA CP 78 CEP 11510-970 CUBATÃO/SP • ULMG CP 26 CEP 37410-970 TRÊS CORAÇÕES/MG • GRAVIDA CP 3395 CEP 82001-970 CURITIBA/PR • MLPL CP 1833 CEP 40001-970 SALVADOR/BA • APPL CP 053 CEP 40001-970 SALVADOR/BA • CCL CP 1206 CEP 66017-970 BELÉM/PA • AÇÃO COLETIVA CP 230 CEP 85851-970 FOZ DO IGUAÇU/PR • ULBS CP 2137 CEP 11051-970 SANTOS/SP • AFIM CP 2744 CEP 59022-970 NATAL/RN • COB CP 7597 CEP 01064-970 S. PAULO/SP • UNI-LIVRE CP 03668 CEP 70084-970 BRASÍLIA/DF

NOTÍCIAS LIBERTÁRIAS

Notícias dos Estados:

Pará: Em Belém, integrantes do MAP/PA realizaram, no dia 06/08, um ato em memória dos 50 anos do genocídio de Hiroshima e Nagasaki e, no dia 07/09, manifestação contra o serviço militar e o militarismo (MAP/PA; CP 1331; CEP 66000-970; Belém/PA).

Minas Gerais: Ocorreu em Lavras, o ato antimilitarista da ULMG, que consistiu na distribuição de panfletos e exposição de cartazes. Em Três Corações, companheiros/as desta organização estão agitando a formação de dois grêmios estudantis livres.

Antimilitarismo: Recebemos informes de atos antimilitaristas nas cidades de Cascavel/PR, Santos/SP, Aracaju/SE, Salvador/BA, Vitória/ES, Londrina/PR, Betim/MG e Belo Horizonte/MG.

Novos Contatos: O GAS, de São Leopoldo/RS, solicita a todos/as os /as companheiros/as gaúchos/as que escrevam, visando uma maior união e organização do MA no Estado (CP 188; CEP 93001-970; São Leopoldo/RS). Organizada em Pouso Alegre/MG, o *Coletivo Altruista Libertário Mamangaba* (CALM), grupo aderido a *Juventude Libertária* (CP 215; CEP 37550-970; Pouso Alegre/MG). Em Campinas/SP, vem atuando na organização de eventos culturais e libertários o grupo *Expressão Libertária* (CP 408; CEP 13012-970; Campinas/SP).

Publicações Nacionais: Recebemos ultimamente as seguintes publicações: *Boletim do CCS/SP*; *Boletim da SCLSP*, *Ação e Anarquia*, *Grua*, *Libertação Feminina*, *Facção Libertária*, *Debate Sociológico*, *Capitão Cri-Cri*, *A Cigarra*, *Consciência*, *Resistência e Luta*, *Vamos à Luta*, *A Praça*, *Pipoca e Galeria* (SP); *Several e Irmão Punk* (DF); *Pensaminto*, *Cérebro*, *Quadrinhos Independentes*, *Pórrada e Cidade de Betim* (MG); *Adrem*, *Universotário*, *Explozine e Zombaria* (RS); *O Trem das Sete*, *Papagaio Press e Boletim do IBASP* (PE); *Boletim do MEL e Ação Coletiva*, *Motim*, *Via Direta e Jornal do Bacacheri* (PR); *Zine Subversão*, *Boletim do CECA e Malditos* (SC); *O Capital e Piriri* (SE); *Mão Única* e *Opus Cultural* (RJ); *Francisletras* (GO).

ATIVIDADES NO CELIP

03/10 - Alcoolismo, Sociedade e Miséria (Palestra)

10/10 - Rádios Livres (Debate com integrantes das rádios da UERJ e UFRJ)

17/10 - Qual o sentido da Autogestão? (Debate)

24/10 - "Braços Cruzados, Máquinas Paradas" (Vídeo Debate)

31/10 - Relações Sociais nos Lixões da Baixada Fluminense (Palestra com a Socióloga Lúcia Pinto)

Local: IFCS-UFRJ, Lgo de São Francisco, 1 - Centro - sala 106 - Terças às 19:00h



...AMORE MIO